

## «Uma das prioridades atuais é a criação das denominadas comunidades locais de energia»



Entrevista com José Antonio Serrano Martínez, presidente da Câmara Municipal de Múrcia, Espanha, vencedor dos prémios «City in the Spotlight» do Pacto de Autarcas.

*[Pacto de Autarcas – Secretariado da Europa:]* **Múrcia foi o primeiro município espanhol a comprometer-se com o Pacto de Autarcas, já em 2008! Refletindo sobre estes 13 anos como parte do movimento, quais considera que são as maiores conquistas da cidade em termos de clima e energia?**

*[Presidente da Câmara Municipal Serrano Martínez:]* Múrcia alcançou vários objetivos neste período, um dos quais foi cumprir os objetivos do seu PAES 2020 (Plano de Ação para as Energias Sustentáveis) que foi aprovado em novembro de 2010 com o objetivo de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 20%. O resultado foi uma redução de pelo menos 428 334 toneladas de CO<sub>2</sub> em 2020, em comparação com os níveis de emissão de 2007. Agora, pretendemos levar esse objetivo para o próximo nível, reduzindo as emissões em 40% no PAESC 2030 (Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima) do município, que é uma extensão natural do PAES 2020. Também estou orgulhoso de que, no meu tempo como presidente da Câmara Municipal de Múrcia, a cidade tenha aprovado a visão do Pacto de Autarcas de alcançar a neutralidade climática até 2050.

A participação de Múrcia no Pacto de Autarcas é uma força motivadora e apoia-nos na mitigação e adaptação às alterações climáticas. Este apoio europeu assume a forma de reconhecimento e permite-nos utilizar os recursos e as oportunidades de *network* necessários para cumprir os compromissos energéticos e climáticos. Este reconhecimento tem tanto de encorajador como de força motriz.

**A cidade aprovou recentemente a [visão para 2050 do Pacto de Autarcas para uma Europa mais justa e com impacto neutro no clima](#). Parte deste novo compromisso implica a cooperação com os intervenientes e os cidadãos locais. O que está Múrcia a fazer a este respeito?**

Se queremos que a sociedade, as empresas, as instituições e as administrações murcianas mudem os seus hábitos e se concentrem num projeto comum que faça com que o ambiente seja tratado com mais respeito, é essencial que todos os agentes e entidades sociais latentes do município se envolvam. Só então poderemos criar um projeto comum empolgante e bem-sucedido, no qual todos desempenhamos um papel e colhemos as recompensas. É por isso que a Estratégia de Mitigação das Alterações Climáticas 2030 e a Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas do município culminarão num processo participativo que envolve agentes sociais, organizações, associações profissionais, peritos, centros de conhecimento e muitos outros grupos.

Uma das prioridades atuais é a criação das denominadas comunidades locais de energia que são geridas pelos cidadãos, pelas PME e pelas autoridades locais. Isto faz com que seja essencial orientar todos estes intervenientes ao longo do processo e facilitar uma verdadeira transição energética. Os locais vão poder produzir energia, consumi-la, armazená-la, partilhá-la ou mesmo vendê-la, tornando este um fator crucial na redução de custos e contribuindo para uma verdadeira transição energética.

Além disso, pretendemos lançar campanhas publicitárias que proporcionem conhecimento e formação sobre as alterações climáticas, que incentivem a participação dos cidadãos na adaptação do município e que promovam o diálogo aberto. Se o clima está a mudar, por que não mudamos também?

**Encontrou algum obstáculo significativo para concretizar os seus planos locais de clima e energia? Como o ultrapassou?**

O maior obstáculo é obter financiamento para realizar ações de mitigação e adaptação para lutar contra as alterações climáticas. Como os recursos municipais são limitados, é necessário encontrar fontes alternativas, além de nos comprometermos a alocar os recursos necessários nos orçamentos anuais e assumir um compromisso financeiro sólido para os próximos anos. Normalmente, utilizam-se diferentes mecanismos de financiamento, tais como fundos rotativos, regimes de financiamento por terceiros, *leasing*, empresas de serviços energéticos (ESE) ou parcerias público-privadas. Também

estamos a tentar criar parcerias com outras organizações públicas e privadas e procuramos fontes alternativas de financiamento através dos vários regimes de subvenções e subsídios nacionais e europeus. Devemos examinar todas as opções existentes e viáveis.

Outra barreira a ultrapassar é aumentar a consciencialização dos cidadãos para a mudança de hábitos e, por isso, estamos a concentrar esforços no aumento da consciencialização sobre questões de sustentabilidade. Observámos um fosso entre a ciência e a consciência pública, por assim dizer, e temos de promover um maior envolvimento dos cidadãos, dos setores empresarial, social e político para combater e enfrentar este problema.

### **Por que decidiu participar nos prémios «City in the Spotlight» do Pacto de Autarcas?**

Estamos orgulhosos de fazer parte da comunidade do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia e acredito que estes prémios do Pacto de Autarcas são uma ótima oportunidade para mostrar o nosso compromisso, enquanto também aspiramos servir de exemplo para toda a comunidade do Pacto e mais além. Esta atitude dá-nos o impulso e a motivação necessários para continuar neste trajeto. Acreditamos na Europa e acreditamos no Pacto de Autarcas e em todas as oportunidades que oferece. O clima extremo é um desafio para o mundo e, como presidente da Câmara Municipal de Múrcia, acredito que uma resposta europeia unida será mais forte.

### **Como vê Múrcia em 2050?**

Em Múrcia acreditamos firmemente num projeto da cidade, no qual a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente são os pilares fundamentais do crescimento e das oportunidades futuras. A minha equipa governamental pretende tornar Múrcia um município mais estruturado, mais ligado, mais justo, mais sustentável e mais aberto, e, num futuro próximo, concretizaremos uma série de projetos, todos destinados a melhorar a qualidade de vida em Múrcia.

Um dos principais projetos é o trabalho de urbanização da denominada Zona 0, que consiste em cobrir antigas linhas férreas para transformar esta cicatriz que divide a comunidade numa iniciativa de transformação urbana com ciclovias, áreas verdes e

áreas de lazer. Para além disso, o enterramento das linhas férreas transformará o atual corredor ferroviário num grande percurso que dá prioridade aos peões e dois corredores de ligação do novo passadiço ao rio Segura.

Os espaços pedonais serão uma das marcas distintivas do município nos próximos meses, bem como a ampliação das zonas de emissões reduzidas (ZER) e várias ações para melhorar a qualidade do ar. Serão lançados projetos-piloto pedonais que envolvem estradas regionais com o objetivo de verificar a viabilidade e introduzir permanentemente a limitação do trânsito aos peões.

A mobilidade no município será melhorada através de inúmeros projetos que visam o desenvolvimento dos transportes públicos, a criação de mais ciclovias, a integração de diferentes meios de transporte, a separação de plataformas exclusivas para o transporte urbano e a construção de estacionamentos integrados com os transportes públicos. O objetivo é construir um município dinâmico que favoreça a relação física entre a cidade e as localidades.

Desenvolver-se-ão diferentes ações que aumentarão de forma notável os espaços verdes no município, sendo ainda outro objetivo que os espaços verdes se tornem espaços de interação intergeracional. Para este efeito, vários projetos concentrar-se-ão em instalações de calistenia, patinagem ou fisioterapia.

É fundamental criar a infraestrutura verde certa para melhorar a biodiversidade na área urbana, como uma medida de adaptação ao clima.

Também estamos a avançar firmemente para o autoconsumo de energia – o eixo principal da transição energética – começando com os nossos edifícios municipais e em estreita sintonia com a promoção das comunidades energéticas locais. A introdução de veículos elétricos é outro desafio importante que enfrentamos, bem como alcançar uma distribuição modal mais equilibrada ou uma distribuição do último quilómetro mais sustentável.

Investir na sustentabilidade é uma oportunidade de melhorar e uma oportunidade de crescimento que temos de concretizar em Múrcia.

Para ver a nossa apresentação do verão passado que salienta os maiores projetos que serão lançados nos próximos meses, visite: <https://centromedios.murcia.es/PUBLICO/NotaPrensa/Default.aspx?pIdPagina=25&pIdNoticia=60460#ad-image-0>